



ESALQ Alunos aprovados nos seis cursos oferecidos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) fazem matrícula no edifício central da escola. São 390 novos alunos: 200 de agronomia, 40 de engenharia florestal, 40 de ciências econômicas, 40 de ciências dos alimentos, 30 de ciências biológicas e 40 de gestão ambiental, que começam o ano letivo no dia 16 de fevereiro. Cidades - 7

Calouros fazem matrícula na Esalq

A matrícula dos alunos aprovados nos seis cursos oferecidos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) prossegue hoje, das 8h às 11h e das 13h às 16h, no 1º andar do edifício central da escola. Hoje se matriculam os estudantes que têm a primeira letra do nome de M a Z. Ontem a matrícula foi para os alunos com as iniciais de A a L.

Ao todo são 390 novos alunos, assim divididos: 200 de engenharia agrônoma, 40 de engenharia florestal, 40 de ciências econômicas, 40 de ciências dos alimentos, 30 de ciências biológicas e 40 de gestão ambiental.

Irmãos gêmeos e residentes em Americana, Leonardo e Matheus Sartori Menegatto, 18, mostram que são unidos. Enquanto

Leonardo se matriculava em engenharia agrônoma, o irmão fazia companhia. Amanhã será a vez de Matheus se inscrever em geografia, em São Paulo. "Eu decidi prestar agronomia mais para o fim do cursinho, porque achei interessante. Moro perto, nos primeiros dias vou viajar todo dia, mas logo acho que venho morar para cá", diz Leonardo. Já o irmão vai procurar logo uma república na Capital. Eles estão encarando com bom humor o fato de morarem separados pela primeira vez. Os pais é que ficam preocupados. "Como mãe, um la-

do da gente se alegra demais. Mas tem outro que fica apertado de preocupação em saber se eles vão ficar longe", admite a empresária Adriana Sartori Menegatto, 43, mãe dos rapazes.

Trote é proibido no campus por determinação da diretoria

Lidiane Perucchi, 18, caloura de ciências dos alimentos, também veio com a mãe, a dona-de-casa Sílvia, 43. "Eu escolhi o curso porque minha irmã fez engenharia de alimentos na Unicamp. Moro em Limeira e vou viajar todo dia", conta Lidiane.

Danilo Yida, 18, que passou em engenharia agrônoma, e

mora em Presidente Prudente, trouxe a tia, Alzira, professora da Faculdade de Medicina de Botucatu. "Sempre quis fazer esse curso porque meu pai tem terras em Prudente e me preparei para isso desde pequeno."

Na sala em que fazem matrícula, os alunos eram separados para receber orientações a respeito de cada curso, por professores e coordenadores. Na entrada, eram recepcionados por alunos veteranos, que ofereciam informações sobre as casas de estudantes na cidade. Por determinação da diretoria, há alguns anos o "trote" é proibido no campus.

O coordenador do curso de ciências biológicas, Marcílio de Almeida, conta que os pais demonstram bem mais ansiedade e curiosidade do que os filhos. "E-



Leonardo veio com o irmão Matheus para fazer a matrícula

les ficam muito ansiosos e a principal pergunta que nos fazem é se o curso abrange biologia de forma geral ou apenas agrícola. Eu digo que o curso tem três áreas:

biotecnologia, manejo de fauna e flora e a propriamente agrícola", afirma o professor. As aulas para os calouros começam dia 16 de fevereiro.